

Plano de Ensino

Universidade Federal de Santa Catarina

ARQ 5621B

Centro Tecnológico

História da Arte, Arquitetura e Urbanismo I

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

2022-2

Quartas-feiras

14h20 às 17h40

Raphael Grazziano

Horário de orientação (dúvidas, debates e orientações):

Segundas, 14 às 16h, no LDA (exceto a primeira segunda-feira de cada mês)

Contato (documentos e urgências):

raphael.grazziano@ufsc.br

Ementa

Período abordado: 1848-1929. A revolução industrial e as transformações da cidade. Linguagem artesanal e linguagem da máquina. Novas tecnologias e mudanças espaço-temporais. Novos programas urbanos. Movimentos artísticos na virada do Século XX. Concepções arquitetônico-urbanas dos Movimentos Modernos. Tecnologias e novas possibilidades estruturais, funcionais e formais.

Programa detalhado: Os significados da modernidade

A disciplina introduz a teoria e a história da arquitetura e do urbanismo através da discussão da modernidade. Para tanto, elabora a modernidade através de múltiplas abordagens, entendendo-a em seus aspectos técnicos, produtivos, culturais, sociais, urbanísticos e pedagógicos. Cada aula organiza-se através de um eixo argumentativo, unindo experiências históricas e grupos distintos ao redor de uma mesma questão.

Em razão de seu caráter introdutório, a disciplina ainda elabora a história como meio de reflexão específica dentro da arquitetura, além de fundamentar a pesquisa e o estudo científicos.

Método de ensino

Os encontros serão divididos em três tipos de atividades principais: 1) aulas expositivas que desenvolvem a ementa a partir de diferentes aspectos da modernidade e de sua história; 2) considerações metodológicas a respeito de pesquisa, leitura e escrita acadêmica; e 3) seminários a respeito de arquitetos, projetistas e obras do período da ementa.

Frequência

A frequência mínima para aprovação na disciplina é de 75% das atividades em dias letivos, com aferição por meio de chamadas orais no início e no fim de cada aula. Notar que atestados médicos e similares justificam, mas não abonam, as faltas.

Procedimentos e critérios de avaliação

Espera-se que a avaliação em etapas e com diferentes métodos possa contribuir para a introdução ao debate acadêmico e às habilidades em escrita e apresentação científicas. Espera-se, em especial, que os conteúdos desenvolvidos auxiliem na introdução aos saberes específicos de teoria e história da arquitetura e do urbanismo.

1. Dois conjuntos de dissertações – 30% e 40%

Trabalhos individuais, com tema específico fornecido na aula anterior ao dia da entrega, que deve ser realizada por meio da ferramenta de atividades do Moodle.

O primeiro conjunto, composto por duas dissertações, valerá 30% da média e tem prazo em 18 de outubro. O segundo conjunto, composto por outras duas dissertações, valerá 40% da média e tem prazo em 7 de dezembro.

As dissertações são textos com 600 a 800 palavras (aproximadamente 2 páginas cada), sem contar a lista de referências bibliográficas. Devem estar formatadas em páginas A4, em fonte Times New Roman, corpo 12 e entrelinha 1,5.

Espera-se que as dissertações utilizem conceitos e referências bibliográficas discutidas em sala de aula, mas também que apresentem iniciativa de estudo e pesquisa, especialmente a partir da bibliografia disponibilizada no Moodle. Para um bom desempenho nas dissertações, espera-se o acompanhamento da bibliografia básica e, preferencialmente, também da bibliografia complementar.

Será considerado na avaliação: 1) a coerência e a correção com o tema proposto; 2) a profundidade de análise; 3) a adequação à estrutura dissertativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão, além de um recorte claro dos aspectos a serem tratados no texto; 4) a coerência do argumento construído; 5) o uso de referências bibliográficas acadêmicas; 6) a correção ortográfica e sintática e a clareza de escrita; 7) a referenciação clara dentro do corpo do texto, listada ao fim do trabalho e padronizada; 8) a adequação ao tamanho esperado.

2. Dois seminários – 15% cada

Trabalho em grupo, com quantidade de integrantes dependente do tamanho da turma. Cada aluno deve apresentar dois seminários, um em cada metade do curso.

Cada seminário deve entre 40 minutos e 50 minutos, para que exista tempo de discussão e comentários da apresentação. Seu tema é um autor, obra ou tipologia pré-definidos. Cada grupo deve trabalhar para apresentar e desenvolver o tema, estudando sua complexidade histórica, seus

principais aspectos, as diferentes interpretações a seu respeito, assim como elucida-lo através de referências bibliográficas e imagens complementares. O objetivo é que a turma conclua o semestre com a compreensão de obras e arquitetos fundamentais da modernidade arquitetônica.

Serão avaliados no seminário: 1) a coerência e a correção com o tema proposto; 2) a profundidade de análise; 3) a adequação ao tempo; 4) a postura acadêmica; 5) a clareza de exposição; 6) a elucidação do tema para os colegas; 7) a disposição ao debate.

Apoio acadêmico

Para aqueles que tiverem dificuldades com regras de normatização científica, como na padronização ABNT de referências, convém consultar o [material disponibilizado](#) pela Biblioteca Universitária da UFSC, assim como os seus [programas de capacitação](#) rotineiramente oferecidos.

Recomenda-se, aos que possuem dificuldade de escrita, o acompanhamento das atividades do [Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes \(PIAPE\)](#), que possui cursos, oficinas, debates de textos e eventos sobre gêneros de escrita e planejamento acadêmico.

Conduta ética

A citação e a referenciação são elementos que fortalecem um trabalho acadêmico, que deve demonstrar compreensão do campo de debate em que está inserido. Faça uma citação direta e indique a referência, mesmo no caso de uso indireto de um texto, sempre que desenvolver uma ideia de um autor ou transcrever o trecho de uma obra. Trechos copiados devem estar obrigatoriamente referenciados e destacados com aspas ou formatação, mesmo que a fonte esteja inserida na lista de referências ao final do texto.

O plágio, isto é, a utilização de trechos de uma obra alheia sem a atribuição da autoria, tanto em casos de plágio parcial quanto total, é conduta grave em ambiente acadêmico e acarretará a anulação da avaliação, no que seguiremos as [Orientações antiplágio e boas práticas de pesquisa](#) da BU/UFSC.

Recuperação

Estudantes com frequência suficiente e média final a partir de 3 e abaixo de 6 têm direito a uma avaliação de recuperação, com entrega em 21 de dezembro. A recuperação consiste em uma nova avaliação por meio de novos temas de dissertações. A nota final é calculada pela média entre a nota obtida pelas avaliações do semestre regular e a nota da recuperação.

Estudantes que apresentarem plágio em alguma avaliação não possuem direito à recuperação.

Cronograma

1	24.ago	Semana de integração acadêmica da graduação
2	31.ago	Apresentação da disciplina e discussão do plano de ensino Panorama da disciplina
3	7.set	Feriado
4	14.set	<i>Aula expositiva.</i> O que é a história da arquitetura? Referência básica: BAXANDALL, Michael. “O objeto histórico: a ponte do rio Forth de Benjamin Baker”. In <i>Padrões de intenção</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 45-79. Referência complementar: em definição
		<i>Aula expositiva.</i> O que é o moderno? Modernização, modernidade, modernismo Referência básica: HARVEY, David. “Modernidade e modernismo”. In <i>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 21-44. Referência complementar: HABERMAS, Jürgen. “A consciência de tempo da modernidade e sua necessidade de autocertificação”. In <i>O discurso filosófico da modernidade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 3-34.
5	21.set	<i>Aula expositiva.</i> O desenvolvimento técnico e os materiais industriais Referência básica: FRAMPTON, Kenneth. “Transformações técnicas: engenharia estrutural, 1775-1939”. In <i>História crítica da arquitetura moderna</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 25-38.

Referência complementar: PEVSNER, Nikolaus. “A engenharia e a arquitetura do século XIX”.
In *Os pioneiros do desenho moderno*: de William Morris a Walter Gropius. 3. ed. São
Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 111-144.

Seminário 1A. Expressão estrutural na engenharia: Robert Maillart, Eugène Freyssinet e Pier Luigi Nervi

Referência básica: GIEDION, Sigfried. “As pontes de Robert Maillart”. In *Espaço, tempo e arquitetura*: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 479-505.

Referência complementar: ARGAN, Giulio C. “A arquitetura dos engenheiros”. In *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 84-91.

6 28.set *Aula expositiva.* A crítica às relações de produção industriais: Art Nouveau, Arts & Crafts, Jugendstil, Expressionismo

Referência básica: FRAMPTON, Kenneth. “Notícias de lugar nenhum: Inglaterra, 1836-1924”.
In *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 41-51.

Referência complementar: FRAMPTON, Kenneth. “A cadeia de cristal: o expressionismo arquitetônico europeu, 1910-1925”. In *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 123-128.

Seminário 1B. William Morris

Referência básica: PEVSNER, Nikolaus. “De 1851 a Morris e ao Movimento Artes e Ofícios”.
In *Os pioneiros do desenho moderno*: de William Morris a Walter Gropius. 3. ed. São
Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 27-54.

Referência complementar: KAPP, Silke. “Em lugar nenhum”. In *Canteiros da utopia*. Belo Horizonte: MOM, 2020, p. 275-299.

7 5.out *Aula expositiva.* Como abordar história e teoria na universidade? Considerações de metodologia de estudo

Seminário 1C. Art Nouveau

Referência básica: PEVSNER, Nikolaus. “Art nouveau”. In *Origens da arquitetura moderna e do design*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Referência complementar: FRAMPTON, Kenneth. “Charles Rennie Mackintosh e a Escola de Glasgow, 1896-1916”. In *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 81-86.

8 12.out Feriado

-	18.out	Entrega das dissertações (I)
9	19.out	<p><i>Aula expositiva.</i> A urbanização acelerada do capitalismo norte-americano</p> <p>Referência básica: FRAMPTON, Kenneth. “Adler e Sullivan: o Auditorium e a grande ascensão, 1886-1895”. In <i>História crítica da arquitetura moderna</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 53-60.</p> <p>Referência complementar: CURTIS, William. “Arranha-céu e subúrbio: América no entreguerras”. In <i>Arquitetura moderna desde 1900</i>. São Paulo: Bookman.</p>
Seminário 1D. Frank Lloyd Wright		
<p>Referência básica: CURTIS, William. “O sistema arquitetônico de Frank Lloyd Wright”. In <i>Arquitetura moderna desde 1900</i>. São Paulo: Bookman.</p> <p>Referência complementar: UNWIN, Simon. “Fallingwater: a casa sobre uma cascata”. In <i>Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.</p>		
10	26.out	<p><i>Aula expositiva.</i> Racionalidade e abstração como princípios estéticos: Adolf Loos, Perret, Esprit Nouveau, Mies van der Rohe, racionalismo italiano</p> <p>Referência básica: FRAMPTON, Kenneth. “Le Corbusier e o Esprit Nouveau, 1907-31”. In <i>História crítica da arquitetura moderna</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 179-192.</p> <p>Referência complementar: BANHAM, Reyner. “Paris: o mundo da arte e Le Corbusier”. In <i>Teoria e projeto da primeira era da máquina</i>. São Paulo: Perspectiva.</p>
Seminário 2A. Le Corbusier		
<p>Referência básica: CURTIS, William. “Casas, estudios y villas”. In <i>Le Corbusier: ideas y formas</i>. Madri: Hermann Blume, c1987.</p> <p>Referência complementar: UNWIN, Simon. “Villa Savoye: a casa no subúrbio parisiense de Poissy”. In <i>Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.</p>		
11	2.nov	Feriado
12	9.nov	<p><i>Aula expositiva.</i> O arquiteto como agente social: políticas habitacionais nas social-democracias europeias</p> <p>Referência básica: CALABI, Donatela. “A edificação residencial pública”. In <i>História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 231-260.</p>

Referência complementar: MILLER-LANE, Barbara. "The new architecture in the service of society". In *Architecture and politics in Germany*. Cambridge: Harvard University Press, 1985, p. 87-124.

Seminário 2B. Siedlungen na República de Weimar

Referência básica: KOPP, Anatole. "Em direção ao sol, em direção à liberdade...". In *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel; Edusp: 1990, p. 42-73.

Referência complementar: PANERAI, P., CASTEX, J., DEPAULE, J-C. "A nova Frankfurt e Ernst May: 1925-30". In *Formas urbanas: a dissolução da quadra*. Porto Alegre: Bookman, 2013.

13 16.nov *Aula expositiva. Arquitetura e revolução social: debate cultural na União Soviética da década de 1920*

Referência básica: FRAMPTON, Kenneth. "A nova coletividade: arte e arquitetura na União Soviética, 1918-32". In *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 201-204.

Referência complementar: WOOD, Paul. "The politics of the avant-garde". In *The great utopia: the Russian and Soviet avant-garde*. Nova York: Guggenheim Museum, 1992, p. 1-24.

Seminário 2C. Condensadores sociais na União Soviética

Referência básica: KOPP, Anatole. "Um meio ambiente para mudar a vida". In *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel; Edusp: 1990, p. 98-117.

Referência complementar: COHEN, Jean-Louis. "Arquitetura e revolução na Rússia". In *O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial*. São Paulo: Cosac Naify, 2012, p. 162-175.

14 23.nov *Aula expositiva. O ensino das vanguardas: Bauhaus, Vkhutemas, Black Mountain College*

Referência básica: FRAMPTON, Kenneth. "A Bauhaus: a evolução de uma ideia, 1919-32". In *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 147-156.

Referência complementar: WICK, Rainer. "Fundamentos da pedagogia da Bauhaus: premissas, paralelismos, tendências". In *A pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Seminário 2D. Walter Gropius

Referência básica: ARGAN, Giulio C. "A arquitetura de Gropius (1911-1934)". In *Walter Gropius e a Bauhaus*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2005, p. 87-135.

Referência complementar: GIEDION, Sigfried. “Walter Gropius e o desenvolvimento alemão”.
In *Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição*. São Paulo:
Martins Fontes, 2004, p. 505-526.

15 30.nov Teoria da vanguarda e arquitetura moderna

Referência básica: em definição

Referência complementar: TAFURI, M. “Dialética da vanguarda”. In *Projecto e utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo*. [1ª ed. orig. 1973]. Lisboa: Editorial Presença, 1985, p. 56-70.

16 7.dez **Entrega das dissertações (II)**

17 14.dez Correção dos trabalhos e fechamento das notas

18 21.dez **Entrega das recuperações**

Bibliografia de apoio

ARGAN, Giulio C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ARGAN, Giulio C. *Walter Gropius e a Bauhaus*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2005.

ARGAN, Giulio C. “Gropius e a metodologia” [1954]. In *A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BANHAM, Reyner. *Teoria e projeto da primeira era da máquina*. São Paulo: Perspectiva.

BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BENEVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2016.

BENEVOLO, Leonardo. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHOAY, Françoise. *O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

COLQUHOUN, Alan. *Modern architecture*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

CURTIS, William J.R. *Arquitetura moderna desde 1900*. Bookman: Porto Alegre, 2008.

CALABI, Donatela. *História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global Ed., 1986.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRENCH, Hillary. *Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GIEDION, Sigfried. *Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

- HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HALL, Peter. *Cidades do amanhã*. Perspectiva: São Paulo, 2002.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- HOBBSBAWM, Eric. *A era dos extremos*. São Paulo, Companhia das Letras.
- KAPP, Silke. *Canteiros da utopia*. Belo Horizonte: MOM, 2020.
- KOPP, Anatole. *Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa*. São Paulo: Nobel/ Edusp, 1990.
- MILLER-LANE, Barbara. *Architecture and politics in Germany*. Cambridge: Harvard University Press, 1985.
- MUMFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. [1ª ed. orig. 1961]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- PANERAI, P., CASTEX, J., DEPAULE, J-C., *Formas urbanas: a dissolução da quadra*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- PEVSNER, Nikolaus. *Origens da arquitetura moderna e do design*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PEVSNER, Nikolaus. *Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCULLY Jr., Vincent. *Arquitetura moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- TAFURI, M. *Projecto e utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo*. [1ª ed. orig. 1973]. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
- TAFURI, Manfredo. *Teorias e história da arquitetura*. Lisboa: Editorial Presença.
- UNWIN, Simon. *Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- WICK, Rainer. *A pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.